

DE 29 A 2

RUBEM BRAGA

O SENHOR José Américo falou no Senado sobre o sr. Getúlio Vargas; e adotou um certo tom de necrológio, tipo "no fundo era bom sujeito". Companheiro de revolução, ministro e falso candidato do homem, tem o sr. José Américo seus motivos para estar "getting sentimental over Mr. Vargas"; e ouvindo-o o general Góis Monteiro enxugava uma das últimas lágrimas de seu olho esquerdo, que é o lado do coração, como se sabe.

No mesmo dia, lá no Sul, o pequeno homem afirmava que "a revolução de 30 ainda não terminou". Não brinca!

E choraminga, nesse 29 de outubro, sobre a ação da "força material" contra os "ideais", com certeza os de 37.

Essa conversa meio lúgubre acabou nos trazendo ao dia de Finados, o que era inevitável. Ainda mais com o sr. Nereu Ramos a voar para todos os lados com aquela cara de missa de sétimo dia.

Mas os verdadeiros mortos, os honrados, esses se vão depressa; mas voltam devagar. Não nesse Dia dos Mortos, em que vamos visitá-los levando saudades

escuras a 5 cruzeiros e saudades lilás a 6 cruzeiros, além de outras flores tabeladas pela Municipalidade. Ah, o preço teto dos agapantos!

Nesse dia nós é que vamos nos debruçar sobre o seu silêncio; e eu nem isso, que meus túmulos são longe. Contou-me uma velhinha que, estando em país estrangeiro, o dia em que ficava mais triste era o dia de Finados. Acostumara-se toda a vida a levar flores aos túmulos dos seus. E como estava longe e não podia fazê-lo ficava com a impressão de que seus mortos estavam mais ausentes, abandonados e sozinhos. Ficava com tanta pena.

Sugeri-lhe ir a qualquer cemitério, escolher algum túmulo sem flores, fazer uma festa para esse morto abandonado, e como era crente, rezar por ele.

Disse que tinha em casa retratos de sua gente morta, e os enfeitava de flores nesse dia. Assim somos presos à imagem material, assim presos ao chão, à cinza, à sombra, a qualquer vestígio da vida que não é mais.

Acabaram com esse feriado. Ele voltará; é o feriado de que mais se precisa, o que nada exalta em nós, apenas nos deixa calados e humildes. Com flores na mão; flores, a imagem da beleza e fascinação da vida que se continua. Nesse dia as matamos antes que cheguem a fruto e árvore, antes que joguem uma outra vida para além do tempo. Interrompemos a loucura da reprodução, humilhamos sua festa colorida e vã. Fazemos o nosso protesto; e nos sentimos um pouco menos ruins, porque ficamos tristes.

2.11.49

264